

Arlete pede dinheiro para a Saúde

Alexandre Botão

Da equipe do **Correio**

ORREIO B. Z. E. SE

A Fundação Hospitalar do Distrito Federal trabalha com 2.700 profissionais a menos do que deveria. Com esse número embaixo do braço, a secretária de Saúde, Maria José Maninha, acompanhou a vice-governadora do Distrito Federal, Arlete Sampaio, na visita ao Ministério da Fazenda em busca de R\$ 1 milhão.

Dinheiro para ser usado na contratação de profissionais para os hospitais e centros de saúde do Distrito Federal. Não 2.700 pessoas como Maninha acha que seria o ideal, "mas pelo menos 800, porque estamos em estado de emergência", disse a secretária.

Pela conversa de ontem no Ministério da Fazenda, nem 800, muito menos 2.700. Tanto Maninha como Arlete deixaram o prédio desanimadas: "O secretário (adjunto da Fazenda) Pedro Parente disse que o Ministério da Fazenda não pode resolver isso sozinho. Só será possível se o Ministério do Planejamento também atuar", disse a vice-governadora.

Na verdade é quase isso. O **Correio** conversou com um assessor de Pedro Parente que disse ser muito difícil a liberação de recursos neste caso. No Ministério do Planejamento a reação não foi melhor: "acho praticamente impossível uma liberação de R\$ 1 milhão, R\$ 1,5 milhão, neste momento", disse um funcionário do ministério ligado justamente à área de liberação de recursos.

CIRURGIA

"O problema é que para contrarmos mais pessoas precisamos

José Varella 24.9.96



Arlete fica sem o reforço no sistema de saúde

do aval do governo federal, qualquer aumento da folha na área de Saúde em Brasília tem que ter o aval do governo federal", disse a secretária Maria José Maninha, que volta hoje à Esplanada. Ela vai ao Ministério do Planejamento com mais números embaixo do braço, em mais uma tentativa de convencer o governo federal a abrir o cofre.

"Na Oncologia do Hospital de Base, por exemplo, nós temos 300 pacientes na fila esperando para fazer cirurgia. E porque nós não fazemos a cirurgia? Porque não te-

mos anestesista", lamentou a secretária de Saúde.

Segundo Maninha, "a situação é dramática". Ela disse que esse déficit de 2.700 profissionais não se restringe à falta de médicos. "É tudo. Desde o cirurgião ao rapaz que trabalha na lavanderia", ressaltou a secretária.

E como na hora de passar o pires, a estratégia mais comum é soltar as lamúrias, Maninha saiu-se com esta: "Temos centros de saúde na Ceilândia que não têm médicos, nenhum médico", chegou a dizer.

Maninha deve ter esquecido que é secretária de Saúde do Distrito

Federal. Reclamar da falta de pessoal é uma coisa. Agora, sair dizendo que há centros de saúde (no plural, mesmo) que estão funcionando sem um médico sequer, em uma cidade de meio milhão de habitantes como a Ceilândia, é, no mínimo, um deslize. Mesmo porque a providência imediata da secretária deveria ser o remanejamento de profissionais de outros hospitais ou centros de saúde para a Ceilândia. Há déficit de pessoal, mas com ceretza há também lugares com mais de um médico trabalhando.